



COMPOSIÇÃO DO LEITE E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS DE DIFERENTES TURNOS DE ORDENHA

**Jorge P. R. Soares¹; Angela G. Brun²; Maria E. R. Ribeiro³, Márcio G. Spallone⁴,
Carolina S. Santos⁵, Raimundo N. Rabelo⁶, Maira B. Zanela⁷**

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária – UNICASTELO - Fernandópolis; E-mail: jorgepedrors@gmail.com;

²Acadêmica Medicina Veterinária – Faculdades de Itapiranga (FAI).

³Pesquisadora EMBRAPA Clima Temperado – Pelotas – RS;

⁴Acadêmico do curso de Zootecnia UFPEL – RS;

⁵Engenheira Agrônoma;

⁶Professor UNICASTELO - Fernandópolis .

⁷Pesquisadora EMBRAPA e Orientadora de estágio. E-mail:maira.zanela@embrapa.br;

São diversos os fatores que interferem na síntese e no teor dos componentes lácteos. Conhecer a composição do leite é importante tanto para o produtor avaliar o efeito da nutrição e dos demais manejos sobre a lactação, quanto para a indústria elaborar diferentes produtos lácteos. A contagem de células somáticas (CCS) no leite é mundialmente utilizada no monitoramento do estado inflamatório da glândula mamária. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição do leite e a CCS no leite de diferentes turnos de ordenha, para determinar a melhor amostra a ser utilizada no controle leiteiro. O estudo foi realizado no mês de outubro de 2012, com 33 vacas das raças Holandês e Jersey de uma propriedade em Pelotas, RS. Realizou-se a avaliação de 99 amostras de leite, sendo 33 de cada ordenha (manhã e tarde) e 33 correspondentes ao total. Foi registrada a produção de leite e foram avaliados os teores de gordura, proteína bruta, lactose e sólidos totais por espectrofotometria de radiação infravermelha e CCS por citometria de fluxo. Os sólidos desengordurados foram calculados. Foi utilizado delineamento completamente casualizado utilizando-se como fonte de variação o turno de ordenha (n=3), sendo as médias comparadas pelo teste de Fischer ($\alpha < 0,05$). A produção de leite foi comparada considerando-se turnos (n=2) manhã e tarde. A ordenha da manhã apresentou significativamente maior volume de produção de leite, menor CCS e menor teor de gordura do que o leite da tarde. Não houve diferença significativa nos demais componentes. Concluiu-se que há diferença na produção, contagem de CCS e composição do leite, especialmente no teor de gordura proveniente de diferentes turnos de ordenha. Para o controle leiteiro deve-se procurar sempre que possível enviar para análise a amostra obtida a partir da mistura do leite coletado nos diferentes turnos de ordenha.

Agradecimentos: Dr.^a Maira Balbinotti Zanela pela oportunidade de estágio junto a EMBRAPA Clima Temperado e a MSc. Maria Edi Ribeiro pelo apoio durante o estágio.